

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA

Nº 2962/2023

Aos trinta e um dias do mês de janeiro de dois mil e vinte três, às dezoito horas, reuniram-se para Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental – CMDUA do Município de Porto Alegre, através da plataforma virtual *Zoom*, nos termos do Decreto nº 20.611/2020, sob a presidência de **GERMANO BREMM, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – Smamus**, e na presença dos:

CONSELHEIROS GOVERNAMENTAIS: Lisiane Sartori Fioravanço Magni (Suplente), Departamento Municipal de Habitação – Demhab; Júlia Lopes de Oliveira Freitas (1ª Suplente), Empresa Pública de Transporte e Circulação – EPTC; Sônia Castro (Titular), Gabinete do Prefeito – GP; Patrícia da Silva Tschoepke (Titular), Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – Smamus; Daniel Cardoso Leite (Titular), Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano Regional – Metroplan; Fernanda Brito da Silveira (1ª Suplente), Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico – SMDET; e Glauber Douglas do Nascimento Mello (Titular), Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura – Smoi.

CONSELHEIROS NÃO GOVERNAMENTAIS: Jussara Kalil Pires (1ª Suplente), Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental – Abes/RS; Claudete Aires Simas (Titular), Acesso Cidadania e Direitos Humanos - Acesso CDH; José Rodolfo Fork (1º Suplente), Associação Rio-grandense dos Escritórios de Arquitetura – Área; Hermes de Assis Puricelli (Titular), Sindicato dos Arquitetos no Estado do Rio Grande do Sul – Saergs; Fernando Martins Pereira (1º Suplente), Sindicato dos Engenheiros do Rio Grande do Sul – Senge/RS; e Mark Ramos Kuschick (Titular), Sociedade de Economia do Rio Grande do Sul - Socecon/RS.

CONSELHEIROS DA SOCIEDADE CIVIL: Felisberto Seabra Luisi (Titular), Região de Gestão de Planejamento Um – RGP. 1; Adroaldo Venturini Barboza (Titular), Região de Gestão de Planejamento Dois – RGP. 2; Jackson Roberto Santa Helena de Castro (Titular), Região de Gestão de Planejamento Três – RGP. 3; e Luiz Antônio Marques Gomes (Titular), Região de Gestão de Planejamento Seis – RGP. 6.

SECRETARIA EXECUTIVA: Camila Maders Fonseca Coelho, Secretária Executiva da SMAMUS; Patrícia C. Ribeiro, Taquígrafa/Tachys Graphen.

PAUTA:

33 **1. Abertura;**

34 **2. Comunicações;**

35 **3. Apresentação Minuta do Regimento Interno da Conferência do Plano Diretor.**

36 Após a conferência de *quorum* o Senhor Presidente deu início aos trabalhos às 18h14min.

37 **1. ABERTURA;**

38 **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**

39 **Sustentabilidade – Smamus:** Boa noite, Conselheiros, Conselheiras. São 18h14min.

40 Declaramos, então, oficialmente aberta a nossa Reunião Ordinária do Conselho Municipal de

41 Desenvolvimento Urbano Ambiental, retomando aí as nossas reuniões após esse curto período

42 de férias. Atendendo a um pedido, uma convocação da nossa Diretoria de Planejamento

43 Urbano, no sentido de organizar a dinâmica da Conferência do Plano Diretor, programada para

44 os dias 07, 08 e 09 de março. A nossa conferência dentro da etapa de leitura da cidade.

45 Conforme prevê, então, a instrução normativa que regula o processo de participação na

46 revisão do Plano Diretor, aprovada por este Conselho, que a gente preparou uma proposta de

47 regimento interno, de funcionamento, que traz hoje aqui para apresentação aos conselheiros,

48 para tomarem conhecimento de como se pretende instrumentalizar rotina de funcionamento da

49 conferência. E, a partir disso, então, após 15 dias a gente fazer a marcação da reunião para

50 deliberação, hoje é só apresentação, não tem deliberação. É um encontro extraordinário,

51 porque como a gente já tem programada a data da conferência, o nosso cronograma, é

52 importante que a gente dê conhecimento a vocês para que depois possa se fazer, então, a

53 respectiva discussão e deliberação. Eu aproveito a oportunidade, embora tenhamos pauta

54 específica, mas os conselheiros que gostariam de fazer uso do período de Comunicação, temos

55 o Conselheiro Mark e o Conselheiro Felisberto inscritos. Só vou rapidamente fazer a leitura

56 dos presentes, se faltar alguém, por favor, faça o indicativo no chat. [Relação dos presentes na

57 inicial]. Então, temos inscrito em Comunicação o Mark, Felisberto e Conselheiro Gomes. O

58 Conselheiro Hermes também está inscrito. Vamos oportunizar a fala, então, para o Conselheiro

59 Mark. Muito boa noite!

60 **2. COMUNICAÇÕES;**

61 **Mark Ramos Kuschick (Titular), Sociedade de Economia do Rio Grande do Sul -**

62 **Socecon/RS:** Boa noite! Boa noite a todos! Cumprimentando a todo o nosso plenário pela

63 retomada das nossas atividades em nosso Conselho. Mas, Secretário, conselheiros e

64 conselheiras, eu preciso fazer neste período de comunicações um breve apontamento. A última

65 reunião que nós tivemos no ano passado foi no dia 13 de dezembro, foi o encontro em que nós
66 conversamos com os consultores contratados. Eu acompanhei as reuniões durante todo ano e
67 supunha, imaginava, tinha como certo que nós teríamos um processo eleitoral de renovação
68 nas representações, conforme prevê a legislação e a estrutura legal que nos coloca em
69 funcionamento. Nós estávamos em recesso e eu fui surpreendido pela portaria de prorrogação
70 dos mandatos até o dia 31/12/2023. Como eu imaginava que haveria eleições me surpreendi,
71 porque nós estamos em um conselho municipal composto por conselheiros e por conselheiras,
72 eu supunha que uma decisão desse porte pelo menos passaria pela decisão conversada,
73 dialogada entre conselheiros e conselheiras deste nosso Conselho. Como isso não ocorre e
74 houve essa recondução, eu acho que isso descaracteriza muito o nosso Conselho na sua função
75 de diálogo. E eu acho que pelo menos nós deveríamos ter realizado uma sessão plenária para
76 discutir esta temática, onde poderia se decidir ou não pela recondução, mas o Conselho teria
77 sido chamado e participado no encaminhamento de alguma decisão. Esse tipo de decisão
78 impositiva que aconteceu fere, no meu ponto de vista, a representação da cidadania em um
79 processo de discussão do nosso Plano Diretor e desabilita o nosso CMDUA. Por isso eu me
80 inscrevi nesta área aqui das comunicações para fazer esta ponderação a todos os conselheiros e
81 a todas as conselheiras, ao Presidente do Conselho, para que nós reflitamos e tomemos outra
82 decisão diferente desta que foi colocada, para o prosseguimento ou não. E a manutenção do
83 processo eleitoral, que era como nós tínhamos, desde a minha ótica, concluído o ano. Muito
84 obrigado! **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
85 **Sustentabilidade – Smamus:** Muito obrigado, Conselheiro Mark, pela contribuição. Na
86 sequência temos o Conselheiro Felisberto inscrito. **Felisberto Seabra Luisi (Titular), Região**
87 **de Gestão de Planejamento Um – RGP. 1:** Boa noite a todos e todas. A minha colocação, a
88 minha intervenção neste período de Comunicação, vai no mesmo sentido da intervenção do
89 Mark. Eu também entendo que o nosso mandato está há muito encerrado, as prorrogações
90 apenas exararam um processo de eleição. A gente entende a justificativa de que estamos no
91 período da revisão do Plano Diretor, mas isso não poderia afetar o processo eleitoral e a
92 mudança ou a recondução de alguns conselheiros pela via eleitoral. A gente durante o ano
93 propôs algumas alternativas de processo eleitoral, mesmo durante a pandemia, que a gente
94 pudesse usar as urnas eletrônicas do Tribunal Regional Eleitoral, ter o apoio do Ministério
95 Público, para que a gente pudesse ter uma eleição transparente e que pudesse eleger
96 conselheiros comprometidos e que pudessem contribuir. Eu entendo, eu também me sinto

97 muito mal, no sentido de que o meu mandato já terminou há quase 2 anos. Então, eu entendo
98 que seria importante a gente avaliar isso. E também peço aos demais pares deste Conselho que
99 também avaliem bem esse aspecto, porque me parece que nós ferimos à morte a questão da
100 nossa legitimidade e também a legalidade para sermos conselheiros. Então, é apenas esta
101 ponderação, Secretário, que eu acho que nós deveríamos avaliar. E o outro aspecto que eu
102 quero colocar é que durante o seminário no Colégio Anchieta, na Unisinos, a gente entregou
103 um documento ao Pnud e ficamos de ter uma discussão no CMDUA com o Pnud. A própria
104 representante do Pnud se colocou à disposição de vir a este Conselho. Então, eu penso que se
105 não for atendida a prorrogação, a questão da eleição, que a gente possa pautar a questão da
106 vinda do Pnud a este Conselho. E para finalizar, também me parece que alguns dos projetos
107 propostos pelo Pnud não foram entregues e não foram disponibilizados a este Conselho.
108 Então, seria importante, porque foi contratada uma consultoria de comunicação que não
109 apresentou a este Conselho o produto dessa contratação. Então, seria importante também para
110 nós, como membros deste Conselho, ter acesso a isso. Depois tem algumas ressalvas que eu
111 quero fazer sobre o regimento interno, mas essa discussão é para depois. Obrigado. **Germano**
112 **Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade –**
113 **Smamus:** Obrigado, Conselheiro Felisberto, pela contribuição ao debate. Na sequência o
114 Conselheiro Gomes inscrito. **Luiz Antônio Marques Gomes (Titular), Região de Gestão de**
115 **Planejamento Seis – RGP. 6:** Boa noite, conselheiros. Boa noite, presidente. Estava com
116 saudade destas nossas reuniões e esse longo período parado do mês de janeiro e as coisas
117 acontecendo. Na verdade, a gente trabalhou muito e estamos trabalhando bastante nos grupos
118 de discussão do Plano Diretor. Não pretendia falar sobre a questão da prorrogação, mas eu, já
119 provocado aí pelos parceiros, pelo Felisberto, primeiro dizer que a expectativa que eu tinha era
120 de eleição. Inclusive, estava me preparando e discutindo com vários grupos há um bom tempo.
121 Segundo ponto, digamos assim, achei muito interessante a justificativa do Prefeito, no sentido
122 de manter este grupo que está fazendo a discussão do Plano Diretor, da revisão do Plano
123 Diretor, que tem todo, digamos assim, ganho e aprendizado, que em uma eleição poderia com
124 muita propriedade se perder havendo a renovação e eu acredito que vai haver renovação. E,
125 digamos, que eu estava trabalhando bastante já por essa renovação aí. Entusiasmado e tal, até
126 com uma evolução bastante grande de algumas coisas que a gente estava pensando assim,
127 porque quando a gente pensa a cidade e a disputa política que existe na cidade, e diretamente
128 ela se reproduz aqui no Conselho, e isso é muito bom, significa que o Conselho é democrático,

129 que o Conselho é vascularizado, digamos assim, com este sangue que pulsa na Cidade de
130 Porto Alegre, com toda a sua característica de uma cidade democrática, uma cidade de muita
131 discussão. Então, meus parabéns pela coragem do governo de acreditar neste grupo e creditar
132 a este grupo a responsabilidade da revisão do Plano Diretor. A minha manifestação inicial
133 seria, simplesmente, para desejar a vocês um bom ano de trabalho, que a gente consiga fazer
134 grandes progressos para o desenvolvimento da cidade nesse período definitivo que é a questão
135 da revisão do Plano Diretor. A discussão está muito intensa nas questões. Hoje, quem
136 participou do grupo técnico das regiões viu, sentiu mais ou menos, pegou pelas beiradas o que
137 está acontecendo. Mas eu digo, é pior que aquilo, a disputa é grande e o grande drama assim...
138 Uma coisa é discutir com o Felisberto, que tem uma grande capacidade política de muitos e
139 muitos anos, um cara experiente e tal. Outra coisa é quando tu discutes com pessoas que não
140 têm conhecimento e fazem toda uma confusão, trazem a mesma pauta do OP para dentro das
141 reuniões do Conselho ou que estão discutindo revisão do Plano Diretor. Eu não considero
142 ruim isso, porque isso retrata exatamente o tipo de militância que se tem por aí e é isso que se
143 tem. Então, cabe a nós aqui, que a gente acha que entende um pouquinho mais, de tentar fazer
144 o enquadramento e trazer para discussão o que a gente acha que realmente tem que ser
145 discutido, evidentemente. Não tolher ninguém, etc. e etc., só que certas discussões não vão
146 refletir em uma proposta de revisão do Plano Diretor, É perda de tempo. E o desafio nosso, de
147 quem tem uma compreensão um pouquinho maior, é trazer para dentro, digamos assim, do
148 quadrado, que é a revisão do Plano Diretor. Mais uma vez desejar a esse grupo técnico da
149 Prefeitura, que trabalha incansavelmente, que me surpreende a cada dia, a cada momento a
150 produção desse pessoal, desejar a vocês um grande trabalho. Vamos estar juntos, abraçados,
151 de mãos dadas tocando para frente para fazer uma cidade muito melhor do que ela já é, do
152 crescimento que ela já teve nos últimos tempos e só nos alegra, que nós estamos no caminho
153 certo. Bom trabalho, Presidente. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio**
154 **Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – Smamus:** Obrigado, Conselheiro Gomes, pelas
155 felicitações ao time todo. A gente estende esses elogios. Obrigado! Na sequência o
156 Conselheiro Hermes inscrito. **Hermes de Assis Puricelli (Titular), Sindicato dos Arquitetos**
157 **no Estado do Rio Grande do Sul – Saergs:** Então, boa noite a todos, que tenhamos um bom
158 trabalho em 2023. Secretário, na minha fala eu não vou repetir o que disse o Mark e nem o
159 Conselheiro Felisberto. Eu até discordo do Mark, que eu acho que não é uma questão interna
160 do Conselho decidir sobre uma autoprorrogação, é uma questão bem mais complicada. Eu

161 entendo, não, a minha entidade entende que o Conselho não tem legitimidade para se
162 autodeclarar na prorrogação, nem o Prefeito teria. Então, eu peço que sejam encaminhadas as
163 eleições imediatamente. Não é a primeira vez que há mudança de um governo e que passa a
164 revisão do Plano Diretor de uma gestão do Conselho para outra e nem vai ser a última. Esse
165 argumento é o argumento, no meu entendimento, casuístico, oportunista. E para encerrar,
166 Secretário, nós tomamos posse em 25 de junho de 2018, nós vamos para o quinto ano de
167 Conselho. A revisão do Plano Diretor não vai parar, se tiver que dar uma sustada, que dê uma
168 sustada. Eu fui olhar nas atas, deve ter mais de duas dezenas de falas sobre as eleições,
169 pedindo as eleições. Não dá para argumentar que não houve oportunidade, que não teve prazo,
170 porque nesse meio tempo tivemos eleições municipais e federais. E para encerrar, com todo o
171 respeito aos demais conselheiros, inclusive, ao Gomes, que defendeu essa ideia. Nós passamos
172 recentemente por uma ideia de golpismo, que no meu ponto de vista essas ações vão contra a
173 nossa frágil democracia, a tentativa de através de uma portaria passar por cima de uma lei com
174 argumentos, que no meu ponto de vista é muito frágil. Se fosse assim todos os governos iam
175 querer se autoprorrogarem para terminarem alguma atividade, alguma coisa que estaria
176 fazendo. As eleições já deveriam ter acontecido há muito tempo. Então, inclusive, há a
177 possibilidade, não da minha entidade por enquanto, mas de outras pessoas de fora da Prefeitura
178 entrarem com uma ação contra essa medida do Prefeito. E eu estou fazendo um alerta, e eu
179 considero ou não me considero mais Conselheiro, embora eu vá participar destas reuniões,
180 porque o nosso mandato já acabou, Secretário. Não tem como com qualquer desculpa,
181 qualquer pretexto, eternizar um mandato de Conselho, o Conselho é muito maior do que nós
182 todos, que a Prefeitura, que o atual Prefeito ou aos prefeitos anteriores. Eu apelo aos
183 conselheiros que façam uma... Me falta o termo, mas que chamem à sua consciência que é
184 assim que se acaba com a democracia. No primeiro momento se acha legal aumentar mandato,
185 no segundo momento se acha que pode cancelar algumas coisas e no terceiro momento acabou
186 a democracia. Aliás, é o que estão tentando fazer neste Brasil. Obrigado! **Germano Bremm,**
187 **Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – Smamus:**
188 Obrigado, Conselheiro Hermes, pela sua contribuição ao tema. Ouvimos aqui o período de
189 Comunicação. Eu de imediato já vou passar a palavra para a nossa Diretora de Planejamento.
190 Eu acho que, oportunamente, a gente pode fazer essa discussão com relação à prorrogação.
191 Nós tivemos inúmeras conversas no ano que se passou, vocês bem conhecem o nosso ponto de
192 vista, a renovação especialmente se dá em função deste amadurecimento que os conselheiros

193 alcançaram neste processo de revisão do Plano Diretor, toda a preparação. Afinal de contas,
194 estamos tratando da alteração da lei que dispõe do funcionamento, do mandato dos
195 conselheiros. Então, na nossa compreensão seria equivocado a gente, sob a perspectiva desta
196 lei vigente, produzir um processo eleitoral, sendo que ao final do ano talvez tenhamos um novo
197 mandato. Alguns conselheiros falam em aumento do prazo, o aumento do mandato dos
198 conselheiros de 02 anos para 04 anos. E por que não? A gente está aqui para fazer essa
199 discussão agora, no momento de revisão do Plano Diretor. Então, é nessa perspectiva que a
200 gente fez a proposição, apoiado pela maioria dos conselheiros. Naturalmente, não é a visão de
201 todos, mas a gente pode sim colocar em discussão e eventual deliberação. Claro, a organização
202 do processo eleitoral é uma responsabilidade da administração pública, assim como prevê o
203 nosso Plano Diretor e é nessa perspectiva que a gente tentou construir junto com os órgãos de
204 controle essa prorrogação de mandato, para que a gente não perca todo aquele preparo que foi
205 dado aos conselheiros. Eu acho que todos estão muito capacitados para contribuir, para
206 corrigirem os equívocos eventuais, que, porventura, tenham vislumbrado a este mandato,
207 porque seria muito prematuro a gente ao longo deste ano mobilizar um processo eleitoral com
208 um mandato de 02 anos, sendo que nós, eventualmente, podemos trocar todo esse
209 funcionamento, essa rotina agora nesta revisão em curso aqui. Então, é nesse sentido que a
210 gente já fez essa prorrogação, levou o assunto junto ao Prefeito e foi acatado. Agradeço a
211 oportunidade e passo de imediato a palavra. O Conselheiro Hermes tinha uma Questão de
212 Ordem. **Hermes de Assis Puricelli (Titular), Sindicato dos Arquitetos no Estado do Rio**
213 **Grande do Sul – Saergs:** A Questão de Ordem é em relação ao nosso regimento. Eu queria
214 dizer que após essa fala eu vou me retirar da reunião, porque eu entendo que este Conselho
215 não tem autoridade, o Prefeito não tem autoridade para prorrogar pela terceira ou quarta vez
216 com argumentos pífios. Mas o que eu queria dizer é que não é uma questão do Conselho, com
217 todo respeito aos outros conselheiros e a nossa democracia, o senhor disse que consultou a
218 maioria. Eu sou Vice-Presidente deste Conselho e não fui consultado. Provavelmente, o senhor
219 consultou aquele que o senhor entendia que deveria consultar. Quer dizer, nós já começamos
220 um ano... **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
221 **Sustentabilidade – Smamus:** Tá, bom, Conselheiro Hermes. Obrigado, então, boa noite!
222 **Hermes de Assis Puricelli (Titular), Sindicato dos Arquitetos no Estado do Rio Grande**
223 **do Sul – Saergs:** Para concluir, Secretário. Eu vou me retirar da reunião, porque eu entendo
224 que esta reunião não tem validade e, infelizmente, vai ter que ser judicialmente invalidada ou

225 não, como sempre. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente,**
226 **Urbanismo e Sustentabilidade – Smamus:** Tá bem, obrigado! **Hermes de Assis Puricelli**
227 **(Titular), Sindicato dos Arquitetos no Estado do Rio Grande do Sul – Saergs:** E eu acho
228 que o senhor... **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
229 **Sustentabilidade – Smamus:** Obrigado! A nossa Conselheira Patrícia, vamos à pauta trazida
230 aqui hoje para a gente tratar do regimento da conferência de discussão do nosso Plano Diretor.
231 Por favor, faça a apresentação. **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular), Secretaria de Meio**
232 **Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – Smamus:** Obrigada! Bom, eu queria tratar
233 desse tema, mas tem a Questão de Ordem ali da Claudete. Não sei se ela quer... **Germano**
234 **Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade –**
235 **Smamus:** Conselheira Claudete, não tem, não existe Questão de Ordem no período de
236 Comunicação, mas vamos ouvir se é sobre o tema pautado. **Claudete Aires Simas (Titular),**
237 **Acesso Cidadania e Direitos Humanos - Acesso CDH:** Boa noite a todos e a todas. Pois é,
238 o Secretário acha que não tem Questão de Ordem para Comunicação, mas a gente não tem
239 outro espaço de fala que não seja na Comunicação. Não é, Secretário? Isso vem desse seu
240 caráter autoritário na condução deste plenário. Eu gostaria de saber e, na verdade, não tem
241 relação com a eleição, embora eu concorde com tudo que os colegas colocaram, mas a gente
242 tem outra lei que eu gostaria de invocar aqui e gostaria de saber a justificativa do nosso
243 Secretário, porque nós temos um decreto que deliberou a nossa atuação, a estratégia de
244 deliberação remota do CMDUA. Nós temos tido reuniões presenciais no Plano Diretor, em
245 outras esferas e o decreto que instituiu a deliberação remota do CMDUA é bem claro, que ele
246 só diz que esse tipo de meio de comunicação seria permissível apenas quando, e diz lá no seu
247 artigo, o § 1º, que diz que quando houve restrição à reunião em aglomeração. Bom, nós não
248 temos nenhuma restrição à reunião em aglomeração. Então, eu gostaria de saber qual é a
249 justificativa, além da nossa ilegitimidade para estarmos atuando com mandatos vencidos já pela
250 terceira, quarta, quinta vez, da forma de deliberação remota. **Germano Bremm, Secretário**
251 **Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – Smamus:** Obrigado,
252 Conselheira Claudete, pela contribuição. Lembrando sempre que o período de Comunicação
253 fica aberto para as inscrições. A oportunidade a gente sempre dá para as falas diversas. A
254 nossa disposição legal, a nossa autorização legal é do próprio Plano Diretor, que prevê a
255 competência da administração pública em organizar o processo de reuniões de trabalho do
256 Conselho. Então, é nessa perspectiva que a gente tem uma organização de trabalho

257 permanente, remoto. Como já foi discutido em outras oportunidades, esta dinâmica é muito
258 mais transparente, ela tem um alcance muito maior e isso foi feita, a discussão, inclusive,
259 deliberado aqui pela maioria dos conselheiros pela permanência no trabalho remoto. A
260 regulamentação, o decreto estabelecido naquela oportunidade da pandemia foi o início deste
261 modelo, mas, conforme a gente já deliberou e discutiu em outras oportunidades, em função
262 desta dinâmica ter um alcance maior, oportunizar que toda a população interessada possa
263 acompanhar de forma instantânea as reuniões, porque fica disponibilizado no canal da
264 Secretaria no YouTube. Então, é nesse sentido que a gente continua com as reuniões
265 acontecendo no formato virtual. Obrigado pela sua contribuição, Conselheira. Por favor, nossa
266 Diretora Patrícia.

267 **3. APRESENTAÇÃO MINUTA DO REGIMENTO INTERNO DA CONFERÊNCIA**
268 **DO PLANO DIRETOR.**

269 **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular), Secretaria de Meio Ambiente, Urbanismo e**
270 **Sustentabilidade – Smamus:** Obrigada. Então, vou fazer uma apresentação. Então,
271 Conselheiros, muito obrigada por nos receber neste momento aí, em 31 de janeiro de 2023. A
272 gente está com o objetivo aqui de cumprir o que está previsto na Instrução Normativa
273 04/2021, relativa ao processo de revisão do Plano Diretor. Então, cumprindo aqueles
274 momentos de participação da sociedade, a gente chegou no momento do que a gente previu
275 como sendo a primeira conferência dentro desse processo, que é a Conferência de Avaliação
276 do Plano Diretor, que tem o objetivo de dentro da etapa de leitura da cidade colher esses
277 diagnósticos a partir da reflexão da sociedade em relação ao nosso Plano Diretor vigente.
278 Então, está prevista para acontecer nos dias 07, 08 e 09 de março, das 8h30min às 18 horas.
279 Então, vai ser uma imersão bem profunda que nós vamos fazer nesses três dias. A gente já
280 tinha divulgado o calendário o ano passado, mas a gente conseguiu confirmar, graciosamente,
281 cedido pela PUC, no salão de Atos, na Avenida Ipiranga, 6681. Então, a gente queria
282 organizar um evento de maneira mais aberta possível. Então, A ideia é que qualquer pessoa
283 que tenha interesse em participar desse processo de revisão do Plano Diretor, mediante a
284 participação desse processo de participação à conferência, qualquer uma poderá se inscrever
285 neste link que nós estamos divulgando, que vai estar disponível no nosso site também, a partir
286 do dia 07 de fevereiro. Todas as pessoas que vão participar, então, da conferência vão ter
287 direito a voz e voto. Aqui a gente faz uma breve revisão do nosso calendário e a gente fez um
288 ajuste, depois eu vou explicar rapidamente por que a gente fez esse ajuste. Então, nós

289 invertemos o momento das oficinas temáticas e da conferência. Então, nós antecipamos neste
290 diagrama o momento da conferência e a ideia é que a partir dessa conferência, essa avaliação
291 que nós tivermos da sociedade relativa aos temas, que a gente vai explicar na sequência, então,
292 a partir do amadurecimento nos próprios grupos de trabalho que já estão com essas
293 informações, a ideia é que a gente passe a trabalhar em conjunto com eles para na sequência
294 trabalhar essas oficinas temáticas. Tudo isso dentro dessa etapa de leitura da cidade para
295 compor esse diagnóstico. Na parte da sistematização e propostas, que vai ser um segundo
296 momento, então, mais adiante, onde a gente vai ter outros três grandes momentos de
297 participação da sociedade, um momento de debates. A grande conferência é a revisão visão do
298 Plano Diretor, mais para o fim do ano, e a audiência pública para fechar o processo. Então, só
299 para vocês entenderem o contexto desta conferência, a gente tem o objetivo de produzir esse
300 debate de ideias, de reflexões sobre esse Plano Diretor vigente. A gente tem a esperança de ser
301 um momento especial de troca da sociedade, que a gente tenha questões relevantes e
302 interessantes para compor esse diagnóstico e na sequência ter esse desenvolvimento de
303 propostas. Então, ela não tem propostas ainda, mas sim diagnósticos, as propostas vão estar
304 relacionadas no segundo momento. Então, a partir dessa conferência que a gente identifica
305 aqui no momento dois, nós ainda temos uma longa jornada dentro do processo pela frente.
306 Então, para fazer essa conferência, conforme está na instrução normativa, a gente tem um
307 regimento interno que diz como que vão acontecer os ritos dessa conferência. E a gente tem a
308 ideia de aprovar esse regimento aqui no CMDUA, depois, a segunda conferência, também vai
309 ter outro rito e também vai passar aqui no Conselho, devidamente, em conjunto com o
310 trabalho devolvido nos grupos de trabalho. Então, vou passar a ler o conteúdo acompanhado
311 de breves comentários para vocês. Então, o art. 1º diz o seguinte: “Esta resolução institui o
312 Regimento Interno da Conferência de Avaliação do Plano Diretor Municipal de
313 Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Porto Alegre, que será realizada nos dias 07, 08 e 09
314 de março de 2023, em atenção ao disposto no art. 23 da Instrução Normativa nº 04/2021, da
315 Secretaria do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade”. No art. 2º, então, ela cita que
316 integra as atividades da revisão do Plano Diretor, a Conferência de Avaliação do Plano Diretor
317 Municipal integra as atividades da revisão do Plano Diretor Municipal de Desenvolvimento
318 Urbano e Ambiental disposto na Lei Complementar nº 434, de 1º/12/1999. Nós temos dois
319 grandes objetivos, então, com esta conferência, o primeiro deles é promover os debates sobre
320 o desenvolvimento urbano municipal com base na avaliação de conteúdo do Plano Diretor

321 Municipal, previsto na Lei nº 434, de 1º/12/1999. Aqui, para mostrar, eu coloquei as duas
322 capas. Então, o de 1999 e o de 2010, porque embora a de 2010 seja uma revisão do Plano
323 Diretor, ele se refere ao 99 e ambos têm conteúdos distintos. Então, a gente tem que fazer uma
324 avaliação crítica desses dois documentos. Tem, por exemplo, algumas questões que de repente
325 estavam melhores escritas no primeiro, outras de repente foram aperfeiçoados. Então, a gente
326 tem que fazer essa avaliação, o objetivo é fazer essa avaliação na conferência. E o segundo
327 objetivo que nós temos, então, é para que os resultados dessa conferência ampliem os
328 subsídios para que a gente possa desenvolver os trabalhos ao longo do tempo. Então, ampliar
329 os subsídios a partir dos debates técnicos e de percepção local, que serão agregados ao
330 desenvolvimento dos trabalhos, dentro do processo de revisão do Plano Diretor. Então, o art.
331 4º regra a presidência da conferência, ela será presidida pelo Presidente do Conselho Municipal
332 de Desenvolvimento Urbano Ambiental ou representante por ele indicado. O art. 5º refere ao
333 trabalho da nossa equipe, a coordenação técnica instituída ali na Instituição Normativa nº
334 04/2021, que coloca as seguintes ações: planejar a infraestrutura e execução das atividades da
335 conferência, que nós estamos fazendo, quem está acompanhando está tendo conhecimento de
336 todos os grupos de trabalho. Elaborar material técnico para o desenvolvimento das atividades
337 da conferência, sistematizar os dados e as informações da conferência para fins de continuidade
338 dos trabalhos nas etapas seguintes do processo de revisão do Plano Diretor Municipal.
339 Mobilizar a sociedade civil e o poder público para participarem da conferência e promover e
340 dar ampla divulgação da conferência e de seus resultados. Aqui eu coloco um adendo, porque
341 a gente tem, vamos dizer, o apoio da Secretaria para a realização dessas atividades. Aqui no
342 art. 6º eu coloquei uma retificação no texto, que ela está prevista assim, que além do trabalho
343 da coordenação técnica a gente prevê no regimento uma comissão preparatória, que prevê um
344 grupo misto, então, responsável pela organização, antes, durante e após a realização da
345 conferência. E a gente atribuiu uma composição mínima de dois representantes da
346 Coordenação Técnica, dois representantes da Secretaria nos dando suporte e um representante
347 no mínimo de cada grupo de trabalho. Então, a gente gostaria da representação de cada um
348 dos integrantes do grupo de trabalho, técnico operacional das secretarias, consultivo técnico
349 que tem as convocações das entidades e das regiões de planejamento, que temos ali os nossos
350 conselheiros das regiões. E a gente previu aqui também, para estar junto na comissão
351 preparatória um representante da consultoria contratada para fazer as interlocuções com os
352 diagnósticos em elaboração. Aqui, neste diagrama, eu coloco que esse trabalho de coletar as

353 manifestações de interesse, nós já estamos fazendo, tanto na coordenação técnica quanto os
354 integrantes do GT-TO. Então, esses já estão manifestados. E em relação a essas pessoas, esse
355 colegas, eles se manifestaram interesse ali no link e alguns deles já participaram de algumas
356 reuniões temáticas que nós já realizamos. Então, a ideia é que com a manifestação de interesse
357 ali no link de cada um, os coordenadores, então, que a gente já apresentou nos grupos de
358 trabalho, que são esses aqui, os coordenadores integrantes da coordenação técnica, eles vão
359 entrar em contato. Então, quem quiser manifestar interesse a participar dos grupos, que eu já
360 explico em seguida quais são, através desse formulário. Manifesta o interesse e os colegas vão
361 organizando as agendas temáticas. Salientando que as agendas dos grupos de trabalho vão
362 permanecer com as suas rotinas, como estavam tendo andamento. Qual é a competência dessa
363 comissão preparatória? É preparar o conteúdo das discussões durante a conferência, coordenar
364 o desenvolvimento das atividades e discussões nos GTs e compilar e organizar o resultado das
365 discussões de cada GT que será colocado em votação na plenária da conferência. Então, como
366 que se pensa no encadeamento das atividades. Então, o encadeamento das atividades têm,
367 essencialmente, esses quatro momentos, serão nivelamento, a parte dos debates, os resultados
368 e o encerramento. Isso está previsto aqui no art. 8º, a diz: “A Conferência de Avaliação do
369 Plano Diretor terá 04 etapas”. A primeira delas é o nivelamento, onde é o nivelamento de
370 conhecimento entre os participantes a partir de palestras programadas em atenção aos eixos
371 temáticos dos GTs, ao desenvolvimento urbano da cidade e ao Plano Diretor Municipal. No
372 dia 02, que seria o grande momento da conferência, onde a gente vai se separar em grupos
373 temáticos, esses grupos temáticos envolvem o desenvolvimento social e cultural, ambiente
374 natural, patrimônio cultural, mobilidade e transporte, desempenho, estrutura e infraestrutura
375 urbana, desenvolvimento econômico e gestão da cidade. Então, vão se dividir nesses eixos
376 temáticos e aí a gente pode aprofundar as discussões, considerando as áreas de conhecimento
377 de cada um. Então, nesse momento a ideia é que tenha um momento de apresentação, um
378 momento de discussão e um momento de consolidação. A dinâmica ela vai ser tratada, então,
379 nesses grupos temáticos, nesse grupo misto, que eu comentei, anteriormente, que está
380 composto pelos diversos grupos de trabalho. Aqui está uma apresentação desses eixos
381 temáticos. E no dia 03 a ideia, então, é que a partir desse amadurecimento que vai acontecer
382 nesse segundo dia, esse resultado seja compartilhado com todos e a gente possa passar, então,
383 por um processo de aprovação, onde vai ter uma apresentação e discussão em plenária dos
384 resultados obtidos dos GTs temáticos elaborados em forma de blocos. Então, os blocos são

385 esses 07. A votação em plenária da redação final dos blocos dos GTs temáticos, elaborados na
386 forma de moções e aprovação das moções e o encerramento. [Leitura]: “Cada GT temático
387 deverá apresentar documento com o resultado consensual dos assuntos debatidos a ser escrito
388 na forma de blocos, que será apresentado e posto em discussão na plenária da conferência.
389 Parágrafo único – Caberá ao coordenador de cada GT temático explicar a dinâmica das
390 atividades no grupo, conduzir os debates, orientar os participantes de como elaborar e
391 sistematizar o resultado das discussões, bem como o processo de votação do texto posto em
392 plenária. Art. 10 – Os participantes, devidamente inscritos na conferência e presentes no dia da
393 plenária, poderão realizar apontamentos dos blocos apresentados pelos GTs temáticas, os
394 quais serão posteriormente colocados em votação plenária. Os votos serão computados pelo
395 levantamento dos crachás de identificação dos participantes presentes, sendo o resultado
396 auferido por contraste. Após aprovação, por maioria simples, as moções não poderão ser
397 alteradas. Será dada ampla divulgação às moções aprovadas na conferência, sendo
398 disponibilizadas no site oficial do Plano Diretor Municipal. Art. 11 – As moções da conferência
399 serão consideradas durante o desenvolvimento dos trabalhos, na etapa de leitura da cidade de
400 revisão do Plano Diretor Municipal. Parágrafo único – Cada coordenação técnica da
401 conferência de avaliação do Plano Diretor Municipal assinará as moções de recomendação e
402 encaminhar ao gestor da Secretaria”. Aqui, para vocês entenderem, eu tentei apresentar um
403 diagrama de como que a gente vai considerar esses resultados. A ideia é que os grupos
404 organizados passem a compor a partir dessa comissão preparatória. Nessa conferência os
405 resultados vão ser aprovados na forma desse regimento interno e a ideia é que a gente passe a
406 discutir esses resultados nesses grupos temáticos. Claro, acompanhado com os demais
407 diagnósticos, as consultorias e os estudos desenvolvidos pelos grupos de trabalho, pela equipe
408 técnica e aí a gente chega nessas oficinas temáticas. A ideia é que elas aconteçam durante um
409 período de maneira distinta. Então, a partir daí a gente faz esse fechamento e aí, com a
410 conclusão de todos esses momentos, a gente fecha a leitura da cidade. A leitura da cidade
411 ainda tem a previsão de ter uma audiência pública específica para ela. Então, para finalizar o
412 regimento interno, nós temos o art. 12 que diz: “Os casos omissos serão decididos pela
413 coordenação técnica da Conferência de Avaliação do Plano Diretor Municipal. Art. 13 – Esta
414 resolução entra em vigor na data de sua publicação”. Muito obrigada. Fico à disposição.
415 **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
416 **Sustentabilidade – Smamus:** Obrigado, Conselheira Patrícia, nossa Diretora de Planejamento

417 Urbano, que organizou junto com o time essa proposta regimental de funcionamento. Este é
418 um ano bastante importante para nós, de revisão do Plano Diretor, muita expectativa a gente
419 tem de poder construir um plano á altura do que os porto-alegrenses esperam. Eu acho que
420 Porto Alegre vive uma ebulição, uma transformação muito grande. Tomara que a gente
421 consiga refletir no Plano Diretor essa nova dinâmica aí, no pós-pandemia. Tem muita coisa
422 bacana e a gente tem que sim levar toda a nossa experiência, eu como gestor, a equipe, o time,
423 os conselheiros, enfim, para de fato trazer um Plano Diretor mais leve, mais transformador,
424 mais sustentável. Consulto se temos inscritos para debater a proposta. Claro que nós aqui não
425 iremos deliberar, a ideia é de fazer uma apresentação, dar um tempo para os conselheiros
426 absorverem o conteúdo trazido para depois a gente fazer a discussão e votação. Temos o
427 Conselheiro Mark. Mais algum conselheiro para a discussão? Por favor, Conselheiro Mark.
428 **Mark Ramos Kuschick (Titular), Sociedade de Economia do Rio Grande do Sul -**
429 **Socecon/RS:** O espírito de dialogar com a proposta de resolução do regimento interno, que
430 nos foi apresentado agora pela Patrícia, eu entendo que o regimento interno tem características
431 muito ajustadas, sem maior detalhamento. Mas, em virtude disso, eu gostaria de perguntar a
432 Patrícia e aos colegas, ali examinando o art. 3º, inciso I, promover o debate sobre o
433 desenvolvimento urbano municipal. Aí a minha pergunta, e isso é fundamental, a pergunta que
434 eu faço é: com quem debaterá? Quantos serão e onde isso ocorrerá? Eu sei que vai ser na
435 PUC. Quantos? Se nós vamos organizar, eu não sei como é a mecânica, por isso que eu acho
436 importante falar um pouco isso para a Patrícia. Como é que vai ser articulado e como é que vai
437 ser composta cada uma dessas etapas desses objetivos: “Ampliar o subsídios a partir de
438 debates técnicos e de percepção local”; que é o inciso II do art. 3º. Como exatamente nós
439 vamos conseguir ampliar esses subsídios a partir de debates técnicos e percepção local, que é
440 um elemento importante? Nós estamos admitindo pessoas, então, pelo critério das regiões de
441 planejamento, pelo critério de bairro? Como é que nós vamos organizar esta parte para o
442 atingimento desses objetivos? Fala o art. 5º em mobilizar a sociedade civil. No art. 5º, inciso
443 IV: “Mobilizar a sociedade civil e o poder público”. A minha pergunta, Patrícia, é como que
444 nós estaremos fazendo isso? Como nós mobilizaremos a sociedade civil para o atendimento
445 desse nosso regimento interno? E o poder público, nós vamos conclamar as secretarias
446 municipais, secretarias estaduais, federais a participarem através dos seus servidores da
447 conferência? A outra questão que eu marquei aqui enquanto tu falavas, no art. 10, dos
448 participantes devidamente inscritos na conferência. Então, a pergunta ali vai: há um período de

449 inscrição definido? E quantas pessoas poderão compor cada grupo? Porque essas definições,
450 eu acredito, são essenciais para a organização da conferência. Eram essas as observações que
451 me ocorreram ao ouvir a explanação da colega Patrícia. Obrigado. Se ela tiver condição de
452 comentar ou responder. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente,**
453 **Urbanismo e Sustentabilidade – Smamus:** Por favor, Patrícia, fique à vontade. **Patrícia da**
454 **Silva Tschoepke (Titular), Secretaria de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade**
455 **– Smamus:** Eu posso responder. Em relação apresentar inciso I e II, art. 3º, o questionamento
456 é quem debaterá, quantos são e onde ocorrerá? Então, a gente está se organizando com o
457 outro grupo de trabalho, naqueles grupos mistos, aquela planilha que eu passei para vocês, que
458 têm integrantes tanto da coordenação técnica, quanto das outras secretarias, e nós estamos
459 convidando vocês também a participarem junto conosco desse planejamento. Então, qual é a
460 ideia? A gente vai dividir em salas que vão estar disponíveis na PUC, salas com eixos
461 temáticos. É claro que a gente está pensando em trabalhar em grupos de 60 pessoas, se tiver
462 muitas pessoas em um grupo a gente vai dividir em mais grupos, mas a gente precisa saber
463 quantas pessoas vão participar ao longo do tempo. E a nossa ideia é, vamos dizer, durante esse
464 período de fevereiro amadurecer em conjunto, com o foco da discussão para cada eixo
465 temático. Então, nós já tivemos algumas reuniões, já tivemos das áreas naturais, patrimônio
466 cultural, a questão da mobilidade e o envolvimento das entidades tem sido bem interessante,
467 porque eles também estão indicando palestrantes. Então, a gente tem a ideia de fazer um
468 trabalho colaborativo mesmo, uma integração entre a sociedade e o poder público, para
469 produzir um documento que tenha realmente um conteúdo. É por isso que a gente dividiu em
470 temas, porque a gente sabe que tem muitas pessoas com determinadas especialidades e que
471 conseguem contribuir de maneira qualificada num tema específico. A questão do inciso II, ele
472 está ali porque a gente quer usar esses resultados e poder trabalhar com eles nos grupos de
473 trabalho na sequência. Então, a gente vai estudar o que foi colocado ali e esse estudo a gente
474 vai indicar, a gente avaliar e poder indicar, de repente para formar uma proposta, enfim, tudo
475 depende do resultado. O objetivo é a gente ter uma avaliação crítica do Plano Diretor vigente.
476 Não sei se eu respondi a tua pergunta. Quando pergunta de como mobilizar, por isso que ali
477 está que é uma tarefa nossa da Secretaria, como mobilizar. Hoje mesmo nós tivemos uma
478 reunião de manhã com a Secretaria da Comunicação, junto com o nosso Secretário, para a
479 gente poder efetuar e fazer a maior divulgação possível, a maior mobilização possível. Então,
480 nós vamos usar as estruturas da Prefeitura para fazer isso. E aí eu acho que eu já respondi o

481 art. 10, quando eu falei que a gente vai se dividir em grupos. E no caso de vocês, CMDUA,
482 GTs, a gente aguarda a livre adesão de vocês, e a gente colocou no regimento interno uma
483 composição mínima, mas hoje a gente já tem mais interessados do que aquela composição
484 mínima. A gente espera, se Deus quiser, um grande número de participantes e a gente vai
485 precisar desse trabalho em conjunto para ter sucesso nesse trabalho. O Felisberto é o próximo.
486 Não sei se o Mark quer comentar alguma coisa antes. **Mark Ramos Kuschick (Titular),**
487 **Sociedade de Economia do Rio Grande do Sul - Socecon/RS:** Não, tudo bem. Eram essas
488 observações que eu fazia e, justamente, queria te ouvir sobre como vocês estão pensando esse
489 detalhamento, como que vocês estão concretizando essa generalidade do regimento interno.
490 Era isso, obrigado. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente,**
491 **Urbanismo e Sustentabilidade – Smamus:** Perfeito! Obrigado, Mark. Então, Conselheiro
492 Felisberto. **Felisberto Seabra Luisi (Titular), Região de Gestão de Planejamento Um –**
493 **RGP. 1:** Boa noite. As minhas considerações são de maneira geral, sobre o regimento e sobre
494 a conferência, esses 03 dias de encontros lá na PUC. A minha primeira pergunta vai como
495 fazer o nivelamento? Há uma grande diferença entre pessoas que têm o conhecimento, sabem o
496 que é Plano Diretor, conhecem as estratégias, distinguem bem a questão dos regimes
497 urbanísticos da estrutura da cidade. E como compatibilizar a população que não tem esse
498 conhecimento? Senão será daqueles que sabem e da população que não sabe. Por isso que
499 muitas vezes essa população vai no encontro e leva as demandas que são prioritárias na sua
500 visão de cidade. Para eles ter o ônibus na porta de casa é importante, é fundamental, porque
501 leva ele ao trabalho. Se ele fica 2, 3 horas no trânsito tem a ver com a mobilidade. Então, a
502 gente tem que ter capacidade e aí é obrigação de quem tem o saber, detém o saber,
503 disponibilizar isso para a população. Assim como a mobilidade nós temos a questão da
504 habitação, de determinados loteamentos ou vilas irregulares que precisam da regularização e
505 que sofrem o impacto de falta de visão administrativa, política. Não é só conceder um título.
506 Então, como fazer esse nivelamento para que as pessoas possam entender o que estão
507 discutindo? Porque é planejar a cidade a partir do seu bairro, havendo uma integração da
508 cidade. Como incluir os quilombos nesse planejamento de cidade quando os territórios são
509 invadidos, são violentados, quando a gente não tem a caracterização do território. A questão
510 indígena, o impacto de determinado a determinada região que vai impactar ao longo do tempo
511 na questão de mobilidade. Não é uma área que eu domino, a mobilidade urbana, mas a gente
512 nota que um grande problema na cidade é a questão de mobilidade em determinadas regiões.

513 Hoje eu estava falando com a Conselheira Tânia, da RGP 04, falei do problema que tem a
514 partir da Estrada do Forte até a Manuel Elias, e ali são dois projetos muito grandes que vão
515 impactar. Então, é uma questão da cidade. O próprio Centro, quando tu tens um Plano Diretor
516 que altera a região urbanística, nós vamos poder incluir isso na revisão do plano se já temos
517 outro plano que já foi aprovado na Câmara? O 4º Distrito, a minha pergunta: como que a gente
518 vai fazer? Porque houve uma aprovação na Câmara. Então, até onde nós vamos estar fazendo
519 um Plano Diretor que forma uma cidade o todos e não para alguns? Um Plano Diretor de uma
520 cidade que inclua e não impeça a sua dinâmica. A própria autoridade municipal não conhece a
521 dinâmica de determinada região, porque impõe. Eu vou dar um exemplo, o Prato feito no
522 viaduto perto da UFRGS, ali tinha todo um projeto construído pela comunidade, se não
523 houvesse uma reação daquela comunidade eles teriam sido patrolados. Então, o Prefeito tem
524 que voltar atrás. Então, eu tentei hoje me inscrever no Desenvolvimento Econômico, que eu
525 sou Conselheiro do Orçamento Participativo pela Temática de Desenvolvimento Econômico, e
526 não consegui me inscrever. Então, eu peço que se puder me incluir no grupo desde já, eu
527 agradeço. Por fim, eu quero dizer por que sempre fica na sua pessoa a condução dos trabalhos.
528 Por que não democraticamente os conselheiros do CMDUA? A democracia é isso, é
529 compartilhar poder, é compartilhar uma assembleia que tenha também o controle da cidadania
530 e não só do Secretário. Muito obrigado e era isso. **Germano Bremm, Secretário Municipal**
531 **de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – Smamus:** Obrigado, Conselheiro
532 Felisberto, pela contribuição. Patrícia, quer ouvir a Claudete antes e depois fazer uma
533 conclusão? **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular), Secretária de Meio Ambiente,**
534 **Urbanismo e Sustentabilidade – Smamus:** Pode ser, por causa do horário. **Germano**
535 **Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade –**
536 **Smamus:** Perfeito! A Conselheira Claudete está inscrita. **Claudete Aires Simas (Titular),**
537 **Acesso Cidadania e Direitos Humanos - Acesso CDH:** Eu gostaria de ouvir a Patrícia, o
538 que ela tem a responder sobre a questão do nivelamento, antes de eu me manifestar. Eu acho
539 que nós temos bastante tempo, porque são 7:20 a recém. **Germano Bremm, Secretário**
540 **Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – Smamus:** Está bem,
541 Conselheira. Gostaríamos de te ouvir, mas, Patrícia. **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular),**
542 **Secretária de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – Smamus:** Não, não tem
543 problema. Assim, foi interessante o que o Felisberto colocou. Eu queria primeiro colocar que
544 eu te inscrevo, não tem problema, mas eu também vou ver com o pessoal porque tu não

545 conseguiu se inscrever. De repente outra pessoa não tenha conseguido se inscrever. Então,
546 vou falar para o pessoal dar uma revisada ali no formulário. O que acontece? Até interessante
547 essa tua fala em relação ao nivelamento, que era justamente isso que a gente estava
548 conversando hoje com a Secretaria de Comunicação, qual seria a estratégia de como abordar
549 os diversos públicos. E aí exatamente, a gente falou das questões de Orçamento Participativo,
550 como atingir os diversos públicos. Então, a gente está fazendo um trabalho, a gente começou
551 esse trabalho com a comunicação para a gente poder ter uma divulgação mais acessível
552 possível para todos até o momento da conferência. E também a ideia do nivelamento é o
553 desenvolvimento de palestras, a gente vai ter um dia inteiro com essas palestras, onde a gente
554 pode percorrer sobre os diversos temas. Então, acho que seria de repente uma oportunidade, se
555 tu tens alguém para indicar nesse aspecto a gente fica aberto, a gente está dividido entre os
556 temas, mas a gente não fechou ainda os palestrantes. Então, acho que estamos à disposição
557 para conversar sobre isso. Então, vai ser um dia inteiro de nivelamento, a gente pode ter
558 palestras por diferentes públicos. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio**
559 **Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – Smamus:** Muito bem. Obrigado, Patrícia.
560 Conselheira Claudete. **Claudete Aires Simas (Titular), Acesso Cidadania e Direitos**
561 **Humanos - Acesso CDH:** Boa noite do novo a todos. Eu acho que o Mark e o Felisberto
562 trouxeram algumas questões importantes, mas eu acho que precede a tudo isso o motivo da
563 nossa pauta de comunicações, que foi a abertura, que é a nossa legitimidade enquanto
564 CMDUA para continuar a fazer a aprovação de uma conferência, de um regimento se nós não
565 estamos mais legítimos no nosso mandato. O Secretário colocou que decorrido o fato da gente
566 já ter acompanhado todas as atividades correlacionadas à revisão, me parece estranho, por
567 exemplo, que recentemente, bem recente, foi incluído nas regiões os representantes das
568 subprefeituras, que são representantes do governo e não da sociedade, que vão a recém
569 começar a ocupar esse espaço. Então, não consigo entender essa justificativa de que não
570 poderiam ser pessoas novas acompanhando essa discussão. E lembrando ainda que foi
571 colocado muito lá atrás, várias vezes foi trazida aquela equipe técnica, que não haveria nenhum
572 prejuízo porque nós, enquanto conselheiros integrantes, permaneceríamos e os novos se
573 agregariam. Pelo menos essa foi a pauta de toda a discussão que a gente teve, sempre quando
574 a gente falou em eleição e revisão. Mas superando isso, vendo a questão do detalhamento, eu
575 acho que o regimento o Mark pegou bem, ele está muito genérico, ele realmente não detalha
576 algumas coisas, mas uma coisa que me preocupa, e por isso que eu queria ouvir a Patrícia

577 antes, é a questão do nivelamento. Uma das questões essenciais que confere a legitimidade a
578 uma revisão é a participação social, e a participação social precede, por exemplo, uma
579 capacitação da sociedade. O nivelamento não deve partir de uma divulgação, o nivelamento
580 parte de uma boa base de informações e discussões. Nisso nós tínhamos previsto e está sendo
581 alterada agora, e a gente não sabe com que fundamentação. Outro dia a Patrícia tentou expor,
582 e eu não entendia ainda, Patrícia, porque nós tínhamos previsto, e aí sim haveria um real
583 nivelamento, que nós íamos fazer os eixos temáticos, nós íamos fazer as discussões com a
584 sociedade nos eixos temáticos e o resultado dessas discussões, ou seja, haveria um
585 nivelamento, haveria um processo de capacitação, um processo de discussão e os resultados
586 seriam levados para a conferência. Então, assim, me preocupa de estarmos de forma abrupta,
587 não temos um nivelamento, não temos uma capacitação social e não temos uma advocação, ela
588 vai ser pensada. Outra coisa que me preocupa, que foi trazido pelo Mark, é a questão
589 mobilização e a questão dos tempos. Se nós pensarmos, não temos nem 20 dias úteis até a
590 conferência. Nós temos ainda que constituir uma comissão preparatória. Em que tempo? Nós
591 temos que ter um prazo de inscrições. Em que tempo? Eu acho que o tempo é muito
592 prematuro, prematuro por demais. Não me parece plausível a alegação de que a Prefeitura está
593 contando com favor para receber um espaço e que não tem outro local, tem que ser nesse dia
594 porque foi o único espaço que conseguiu ali na PUC. É só lembrar que nós fizemos discussões
595 anteriores, tem a UFRGS, tem a Unisinos, tem a PUC, tem vários locais para fazer. Então, me
596 parece prematuro isso, nós não temos o tempo necessário para exatamente conformar esse
597 processo. Além de não termos a legitimidade e não termos tempo suficiente. E alteramos a
598 metodologia, porque não era o que estava previsto, nós estamos invertendo a ordem, nós
599 estamos jogando os eixos temáticos, as discussões do grupo de trabalho para depois. Por qual
600 motivo? Quem decidiu e como decidiu? Eu acho que são algumas questões que permeiam esse
601 trabalho sem realmente ser participativo e meramente formal. Outro dia a Patrícia dizia que eu
602 era muito crítica contra a forma, eu não posso criticar outra coisa, porque a única coisa que
603 tem que ser apresentado para a gente até o momento, eu sei que é um trabalho muito árduo,
604 mas são questões formais. Ah, nós vamos aumentar os subsídios, ampliar os subsídios. Mas
605 que subsídios nós já recebemos? Que informações nós estamos recebendo? A consultoria tinha
606 30 dias para apresentar o plano de trabalho, onde está esse plano de trabalho? Cadê o nosso
607 cronograma de trabalho, conforme recomendação do Ministério Público? Cadê o nosso
608 cronograma de trabalho da revisão do Plano Diretor? Então, acho que são muitos elementos

609 que a gente quer de fato realmente construir, mas se a gente faz um comentário logo é taxado,
610 criticado e não consegue participar ativamente dessa discussão. **Germano Bremm, Secretário**
611 **Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – Smamus:** Está bem.
612 Obrigado, Conselheira Claudete, pela sua contribuição, sempre muito bem-vinda. E chamo ao
613 atenção com relação à câmera, é importante ligar a câmera para quem está nos assistindo e nos
614 acompanhando, para que possa visualizar quem está falando. Conselheira Patrícia. **Patrícia da**
615 **Silva Tschoepke (Titular), Secretaria de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade**
616 – **Smamus:** Muito bem, eu vou me manifestar, eu pontuei os tópicos e vou falar sobre cada
617 um deles. Então, na verdade, o que a colega Claudete fala, ela está citando questões ao
618 processo. Então, acho que é uma oportunidade para gente falar sobre o processo, de como a
619 gente está tomando as decisões e de como essas decisões estão refletindo até aqui. Primeira
620 delas, em relação à questão da participação das subprefeituras. Então, a participação das
621 subprefeituras é uma estratégia que nós pensamos em adotar e eu acho que vai de encontro
622 justamente ao que o Felisberto tinha colocado, que é tentar atingir o maior público possível.
623 Então, a partir das subprefeituras a gente consegue atingir os delegados, todas as regiões, a
624 gente pode através deles e em cada região de planejamento a região do Orçamento
625 Participativo, falar com os delegados específicos. Em algumas regiões nós já fomos. Então, é
626 uma estratégia que nós temos, que nós utilizamos de poder atingir o maior número de pessoas
627 possível nesse processo. Então, essa é a estratégia que nós adotamos. Se vocês, os integrantes
628 do GT-CR têm outra ideia de como fazer com que a gente amplie essa participação da
629 sociedade de maneira integral, nós estamos abertos a isso, não tem problema. Em relação à
630 questão dessa estratégia dos eixos temáticos, nós temos no GT-CT, que é o Consultivo
631 Técnico, mais de 40 entidades integrantes e as e as entidades são integrantes de diversas áreas
632 temáticas, pessoas com que a gente anseia ouvir cada uma delas de maneira mais profunda
633 possível. E eu vejo assim, tem várias entidades que vieram conversar conosco no sentido, a
634 gente gostaria de discutir os temas com os quais nós estamos mais afetos, várias entidades
635 vieram demandar, isso desde o ano passado. Então, isso já estava no radar e a gente já colocou
636 esse tópico para vocês. Então, qual é a oportunidade que nós temos de iniciar esses grupos
637 temáticos? Poder ouvir mais amplamente cada uma das entidades que estão ali demandando
638 seu tempo para serem ouvidos. E, nesse sentido, a mesma coisa da conferência. O que a gente
639 pensou? Essa conferência é uma avaliação do Plano Diretor vigente, desde a primeira reunião e
640 várias outras, se vocês puderem assistir todas as reuniões, tudo que nós fizemos foi fazer um

641 nivelamento em relação ao Plano Diretor vigente. Então, todos vocês passaram por esse
642 nivelamento. O que a gente começou a discutir? No caso da mobilidade identificamos que era
643 necessário a gente dividir nos eixos temáticos. Nós fizemos três reuniões da mobilidade e
644 quando a gente verificou que tinha que passar por outro tema, o pessoal que trabalha com
645 mobilidade – Ah, mas nós temos muito mais a discutir! E realmente, cada tema merece uma
646 discussão profunda. Então, essa estratégia justamente para ampliar as discussões e poder
647 coletar as informações de cada um que está participando de maneira mais profunda possível. A
648 conferência neste momento busca fazer com que a gente ouça a população. Então, a gente
649 quer ouvir democraticamente a população, ou seja, ouvir a todos. Se a gente ficar prorrogando
650 os momentos de escuta, isso não acho democrático. Então, se a gente tiver que fazer mais
651 momentos de escuta, excelente. Agora, eu acho extremamente adequado a gente fazer esse
652 momento de escuta neste momento, se tiver a necessidade de fazer outro momento ou tantos
653 quantos forem necessários para a gente ouvir o máximo de pessoas possível dentro do
654 processo, melhor. E é isso que a gente quer, e isso não é não ser democrático, isso é ser
655 democrático. Bem pelo contrário, é a gente ouvir a todos. Se eu ficar colocando empecilhos
656 para ter oportunidade de ouvir as pessoas, isso não está correto na minha visão e eu acho que
657 da minha equipe também. E em relação ao cronograma, justamente, na última reunião do CT a
658 gente pontuou que iríamos tratar do cronograma, o cronograma, óbvio, ele passa por ajustes
659 porque tem uma série de externalidades envolvidas, mas amanhã, na reunião do CT, estaremos
660 apresentando o cronograma. Não sei se eu falei tudo, mas o nosso anseio aqui é ouvir a
661 população o máximo possível. Se houve alguma falha, então, ouviremos novamente. Só isso
662 que eu queria pontuar. Muito obrigado. Acho que vai ser um momento maravilhoso de troca
663 entre a equipe técnica, entidades, sociedade, enfim, a gente quer realmente poder se nutrir do
664 conhecimento de todos nesse momento. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio**
665 **Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – Smamus:** Ok, Patrícia. Muito bem. Eu acho
666 que sintetizou toda a visão da administração, a nossa preocupação em a gente ter esse
667 momento de interação. Acho que ninguém tem dúvida do trabalho qualificado e diferenciado
668 que todo o time vem fazendo, que pesquisou, estudou, comparou os processos participativos
669 de outras capitais, de outras cidades, trazendo uma forma, a metodologia. É uma oportunidade
670 muito rica que a gente tem aí. A conferência, eu não tenho dúvida, vai ser um momento bem
671 importante para a nossa cidade na nossa revisão do Plano Diretor. Conselheira Jussara.
672 **Jussara Kalil Pires (1ª Suplente), Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e**

673 **Ambiental – Abes/RS:** Bom, eu acho importante essa questão da escuta, do nivelamento,
674 também acho a questão de ser muito pouco tempo uma preocupação. Realmente, é muito
675 pouco tempo até para pensar alternativas. Mas entendo que o melhor é começar o quanto
676 antes, porque nós estamos muito fechados, o próprio Conselho e acho que não só o Conselho,
677 mas o Município, a Prefeitura, fechados. Então, qualquer iniciativa que abra para a
678 comunidade participar dessa discussão, para se envolver no processo de revisão do plano. É
679 fundamental isso que foi colocado sobre o nivelamento, sobre escuta da visão que as pessoas
680 têm da sociedade. Então, eu queria sugerir, essa coisa de fazer nivelamento com base em
681 palestra é uma coisa louquíssima, porque mesmo quem tem conhecimento e está acostumado a
682 participar de eventos desse tipo, é muito cansativo e o aproveitamento é pequeno. Então,
683 talvez essa ideia que o Felisberto já colocou de roda de conversa seja uma forma interessante,
684 de interação talvez com o técnico. Eu estou acostumada aqui de ver, muito tempo falando e
685 apresentando algum projeto, aí sobra pouco tempo para interagir. Então, fazendo o oposto,
686 vamos escutar e depois alguém meio que costurar e pontuar com alguma questão técnica, ir
687 levando essa questão do nivelamento. Outra ideia também é usar recursos visuais, que existem
688 muitas metodologias de participação, que tem a ver com registrar. Tipo assim, fazer um mapa
689 da cidade de coisas que gostam em Porto Alegre, coisas que eu não gosto, coisas que me
690 preocupam. Sei lá, pensar formas de que os participantes registrem as suas opiniões sobre a
691 cidade daquilo que gosta, daquilo que não gosta, as preocupações para o futuro. Usar outras
692 metodologias do que simplesmente essa coisa de fazer palestras e aí tenta falar da forma mais
693 simples, mas não se consegue, não existe uma coisa que nivele tão rapidamente. Aliás, nivelar é
694 até impossível mesmo, mas mesmo dentro de um evento desses as discrepâncias são tão
695 grandes de conhecimento, de entendimento do que é o Plano Diretor, do nosso entendimento
696 da cidade, a inter-relação entre as coisas. Então, acho que tem que ter várias técnicas, várias
697 formas de escuta nesse primeiro dia e depois fazer essa discussão. Eu entendo que é um jeito
698 adequado fazer por temático, mas eu já participei de conferências e vejo que meio que se
699 direciona a conversa de uma tal forma que tu não ouves, porque sempre tem aquele que vai
700 fazer a moderação, aí o cara fala demais. Então, a gente tem que ter mais possibilidade de
701 ouvir o que estão sentindo, o que acham bom, o que acham ruim, o que tem de sugestão.
702 Então, fica aqui a minha sugestão, que a gente pense metodologias diferenciadas de trabalho,
703 que não seja simplesmente aquela coisa, passa um dia inteiro de seminário ouvindo palestra,
704 palestra e palestra, quem conseguiu escutar e aguentou tudo bem. E no segundo dia fazer o

705 debate mais direcionado, digamos assim. Era isso. **Germano Bremm, Secretário Municipal**
706 **de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – Smamus:** Está bem. Obrigado,
707 Conselheira Jussara, pela contribuição ao debate. A Patrícia tem colhido, fazendo as
708 respectivas anotações de todas as sugestões. Eu acho, não sei se a Patrícia concorda, de
709 termos até o dia 08 para receber propostas, além daquelas que foram faladas, para que a gente
710 possa no dia 14 de fevereiro fazer a votação. A gente dá o tempo dessa próxima semana para
711 eventual amadurecimento, contribuição e deixamos agendada a nossa pauta, a nossa reunião
712 para o dia 14. **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular), Secretária de Meio Ambiente,**
713 **Urbanismo e Sustentabilidade – Smamus:** E a gente fica à disposição também para
714 conversar, para tirar dúvidas, enfim, durante esse período para a gente poder amadurecer
715 mesmo. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
716 **Sustentabilidade – Smamus:** E o assunto também está nos grupos de trabalhos. A dinâmica
717 também tem que ser oriunda ali dos grupos. Então, a gente traz para o Conselho, uma mais
718 formal, mas a gente deixa essa oportunidade do plenário de até dia 08, fica aberto. Por favor,
719 contribuições de planejamento, organizar, enviem para a Patrícia, com a equipe da Diretoria de
720 Planejamento. Nós estamos dispostos a organizar a melhor conferência do plano, é o nosso
721 propósito, mas temos inúmeros desafios, a gente gostaria de ter a contribuição de todos para
722 melhorar o processo de uma forma geral. Naturalmente, o Felisberto traz um ponto ali, a
723 coordenação dos trabalhos é com a equipe responsável por fazer a revisão do Plano Diretor, a
724 gente tem que consolidar tudo isso, nós temos que, naturalmente, liderar essa dinâmica,
725 Conselheiro Felisberto, assim como lideramos grupos de trabalho, nós fizemos os processos de
726 oitiva da sociedade de uma forma geral. Por isso que essa organização fica com o time da
727 Prefeitura, mas existem os momentos participativos onde a sociedade vai poder contribuir.
728 Bom, é isso, Patrícia? **Patrícia da Silva Tschoepke (Titular), Secretária de Meio**
729 **Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – Smamus:** Eu só queria comentar a fala da
730 Jussara, bem pertinente. A gente está com essas rodadas nos grupos de trabalho, especialmente
731 os grupos temáticos exatamente para isso. Cada tema tem suas peculiaridades, a gente está
732 discutindo, ampliando os participantes, incluindo participantes com conhecimento sobre os
733 temas específicos para a gente pensar como melhor discutir cada tema que envolve o processo
734 de revisão do Plano Diretor. Então, é um momento de 03 dias, a gente não vai exaurir todas as
735 questões, mas a gente vai buscar abordar o máximo possível dentro de cada temática o
736 assunto. E depois teremos outros momentos, oficinas temáticas específicas, enfim, a gente vai

737 ter vários momentos durante a revisão do Plano Diretor. Mas, vamos dizer, essa organização
738 está sendo construída agora, durante esse período. Então, a gente está aberto a alguns ajustes,
739 mas a gente tem que construir juntos. Então, nós te convidamos, se quiser, Jussara, participar
740 de alguns grupos a gente fica feliz com a tua participação. Muito obrigada e eu fico à
741 disposição. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
742 **Sustentabilidade – Smamus:** Obrigada, Patrícia. Eu acho que a Claudete tinha uma questão.
743 **Claudete Aires Simas (Titular), Acesso Cidadania e Direitos Humanos - Acesso CDH:** A
744 gente não tem dúvida que vocês estão dispostos a ouvir e a gente vem sendo ouvidos
745 realmente, só que a nossa preocupação, Patrícia, é que a gente não quer apenas ser ouvidos, a
746 gente quer participar do processo deliberativo. A coordenação da primeira conferência quem
747 fez, por exemplo, no passado, foi o CMDUA. Não era uma competência exclusiva da
748 Secretaria, era uma competência deste Conselho, algo que deixou de ser. Nós estamos sendo
749 ouvidos, mas tudo aquilo que nós colocamos não são acolhidos. Nós pedimos reuniões
750 presenciais, elas não ocorrem; nós pedimos eleições, elas não ocorrem; nós estamos dizendo
751 que o tempo e o método não parece o adequado e queremos discuti-lo, mas não há espaço,
752 não há abertura para a gente fazer outro tipo de encaminhamento. Então, isso não é a
753 participação. Obrigada. **Germano Bremm, Secretário Municipal de Meio Ambiente,**
754 **Urbanismo e Sustentabilidade – Smamus:** Obrigada, Conselheira Claudete. A gente respeita
755 a sua posição, mas a sua representação, a sua voz não é a voz da maioria dos conselheiros, que
756 inclusive quanto ao ponto da reunião remota já houve deliberação, enfim, pela maioria pela
757 permanência. E cabe à administração pública organizar isso constitucionalmente, há essa
758 previsão da organização dos trabalhos ser do poder executivo e assim estamos fazendo,
759 garantindo todo o processo participativo, o maior acesso à população de uma forma geral.
760 **Conselheiro Gomes. Luiz Antônio Marques Gomes (Titular), Região de Gestão de**
761 **Planejamento Seis – RGP. 6:** Presidente, só para deixar marcada uma posição, eu estou
762 participando da terceira revisão do Plano Diretor, inclusive, lá em na década de 90 eu estava
763 no Conselho. A participação do Conselho era uma coisa ridícula perto do que tem hoje. Nós
764 tínhamos naquela época conselhos populares, acho que eram três ou quatro membros, não
765 tinha regiões, não tinha nada disso. De vez em quando baixava a Secretaria do Planejamento
766 para dar um relato de como estava o Conselho e tal, o que estavam discutindo, o que iam
767 apresentar para a Câmara de Vereadores ou coisa parecida. Não houve democracia coisíssima
768 nenhuma, nunca se viu um processo nem de perto parecido com a discussão que nós temos

769 hoje. O desafio que nós temos hoje. Então, fica essa protelação, porque a gente queria mais,
770 queria menos. Eu estou muito satisfeito com o nível de discussão, não consigo participar mais
771 porque eu tenho um escritório que precisa sobreviver, senão estaria muito mais envolvido
772 nessa discussão que nós é permitido, que nós é convocado. O que a Patrícia tem dito e os
773 outros colegas de trabalho tem falado para a gente também, pedindo contribuições, aberto
774 total, um processo transparente que nunca vi isso. E duvido que exista alguém aí que conheça
775 algum lugar, alguma prefeitura que esteja fazendo esse tipo de coisa. O que a gente vê é o
776 chororo de sempre. Agora não confundam, essa posição, que são os mesmos fazendo
777 reclamação, que nunca dá, nunca dá e está faltando, estão excluindo e não sei o que... Esse é o
778 chororo que a gente conhece desde todos esses anos que a gente está no Conselho. Eu ao
779 menos desde 2016, que eu ouço essa mesma música do mesmo grupo musical, do mesmo
780 conjunto, da mesma orquestra, com os mesmos instrumentos. Não há nenhuma novidade,
781 maravilha! O processo está aí, é a oportunidade nossa de participar e vamos lá para esse
782 congresso com a nossa participação, a nossa profundidade, porque não existe cerceamento.
783 Agora, existe tentativa de enrolação pelos colegas aqui, vamos dizer o português bem claro
784 aqui, pelos colegas, que é sempre o mesmo discurso e os mesmos. Ok? **Germano Bremm,**
785 **Secretário Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – Smamus:**
786 Obrigado, Conselheiro Gomes, pela contribuição. A gente segue convicto de que estamos
787 conduzindo um excelente trabalho, participativo, democrático, inclusivo. E essas manifestações
788 diversas só nos fortalecem que nós estamos no caminho certo de buscar a transformação, de
789 buscar o desenvolvimento social, econômico, sustentável para a Cidade de Porto Alegre.
790 Então, obrigado a todos, desejo uma excelente noite e nos encontramos na reunião do dia 14
791 de fevereiro. Então, só repassando, por favor, até o dia 08 o prazo para manifestações formais
792 para o regimento interno. Obrigado a todos. Até mais!

793 **Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a reunião da Plenária do Conselho Municipal de**
794 **Desenvolvimento Urbano e Ambiental – CMDUA, às 19h55min, da qual foi lavrada a presente ata por**
795 **mim, Patrícia Costa Ribeiro, sob o Registro nº 225257/2003 – FEPLAM, prevalecendo o princípio da**
796 **presunção de veracidade.**

Ata aprovada na sessão CMDUA de 21/03/2023, por maioria.

Favoráveis: DEMHAB, EPTC, GP, METROPLAN, SMAMUS, SMDT, SMOI,
UFRGS, ABES, CAU-RS, SENGE, SOCECON, RGP2, RGP3, RGP5, RGP6,
RGP8, OP;

Abstenções: ACESSO, IAB-RS, RGP1, RGP4

Contrários: -